

A FORÇA DA MULHER NO CAMPO

PROTAGONISMO FEMININO E SUSTENTABILIDADE RURAL



Contrato IABS/BID C0049-17

PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL

REALIZAÇÃO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa
Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID
Embaixada do Reino Unido no Brasil
Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido – Defra

APOIO TÉCNICO

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa
Banco do Brasil – BB

IMPLEMENTAÇÃO

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS

A FORÇA DA MULHER NO CAMPO

PROTAGONISMO FEMININO E
SUSTENTABILIDADE RURAL

Autoras: Gabriela Litre e Melissa Curi



Brasília-DF, 2018

AUTORAS

Gabriela Litre e Melissa Curi

REVISÃO TÉCNICA

Luís Tadeu Assad (IABS)

COLABORADORAS

Suely Salgueiro Chacon
Alessandra Matte

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Flávio Silva Ramos (Editora IABS)

ILUSTRAÇÕES

Jean Galvão

DIAGRAMAÇÃO

Javiera de la Fuente Castellón

REVISÃO GRAMATICAL E ORTOGRÁFICA

Stela Máris Zica

1a edição

A Força da Mulher no Campo: protagonismo feminino e sustentabilidade rural.
Gabriela Litre e Melissa Curi (autoras). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2018.

ISBN 978-85-64478-79-4

44 p.

1. Protagonismo feminino. 2. Sustentabilidade Rural. 3. Agricultura familiar.
4. Projeto Rural Sustentável.
I. Título. II. Editora IABS.

CDU: 502
631

PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL

Oi, gente, eu sou a Laura e trabalho no **Projeto Rural Sustentável**. Eu e o Geraldo, que é Agente de Assistência Técnica (ATEC) do Projeto...

Olá!

...vamos explicar para vocês o que é o **Projeto** e para que serve.

Isso mesmo!

Queremos que os produtores conheçam direitinho o Projeto para que possam participar e, assim, melhorar a sua produção e ajudar a cuidar melhor da floresta, dos rios, das plantas e dos animais.

Como vocês já devem ter visto nos noticiários, tem muita gente falando que o clima está mudando e que isso pode atrapalhar a produção rural e o modo de vida das famílias do campo.

Pensando nisso, algumas organizações, preocupadas com os produtores e produtoras rurais e com o meio ambiente, resolveram criar o **Projeto Rural Sustentável**.



A ideia do **Projeto** é apresentar para os pequenos e médios produtores rurais da região da Amazônia e da Mata Atlântica melhores formas de trabalhar a terra e de cuidar do gado.



Quando o produtor começa a trabalhar de um jeito bom pra ele e para a natureza, todo mundo sai ganhando.

A qualidade de vida melhora e ele começa a ter novas fontes de renda, que duram por mais tempo (quer dizer, são mais sustentáveis).



E o mais legal é que os produtores não estão sozinhos para produzir mais e melhor.

O **Projeto Rural Sustentável** oferece apoio financeiro e técnico.

Eu, por exemplo, que sou técnico do Projeto, acompanho vários produtores rurais no planejamento e na execução da tecnologia.



Essa cartilha foi criada para que vocês conheçam melhor as oportunidades oferecidas pelo **Projeto Rural Sustentável**.

As histórias apresentadas nasceram das experiências de produtores e produtoras rurais da **Amazônia e da Mata Atlântica** que, assim como vocês, também estão querendo entender o Projeto e conhecer as novidades para cuidar melhor da propriedade e da natureza.



ESTAMOS JUNTOS! PODEM CONFIAR!

PERSONAGENS



Laura do Projeto Rural Sustentável.

BIOMA AMAZÔNICO:

Seu Manoel:
pequeno
produtor
rural



Dona
Jandira:
esposa do
seu Manoel



Geraldo:
Técnico
ATEC



Marialice:
filha do
Seu Manoel e
Dona Jandira.



Maria:
Amiga da
escola de
Marialice



Dona
Aparecida:
Trabalha
junto com o
PRS



BIOMA MATA ATLÂNTICA:

Seu João:
Produtor
rural,
descendente
de italianos



Júnior:
Filho do
João



Beatriz:
Noiva de
Júnior. Seu
sonho é ser
advogada na
capital.



Dona
Cristina:
Amiga de
infância do
Seu João



Maristela:
Empregada
doméstica,
amiga
da Dona
Cristina.



Eduardo:
Técnico
ATEC e
padrinho do
Júnior.



AMAZÔNIA



Nossa! Não acredito que vou perder de novo a reunião do grupo.

Esse celular não pega e eu aqui sem saber onde vai ser o encontro. Com essa demora, decerto a minha amiga Maria já foi sem mim.

Eita vontade de morar na cidade!



Onde será que está a Marialice? Já me ajudou com as castanhas, mas ainda temos muito para fazer aqui em casa...

Só espero que não esteja se engraçando com namorado.



Filha, preciso de você aqui em casa! O que você está fazendo aí em cima? Eu já te falei, celular só em caso de emergência!

Mas mãe, é uma emergência! Não sei onde será a reunião do grupo! Preciso falar com a Maria!



Qual grupo?
Da escola?
Você ainda
não fez a
lição?

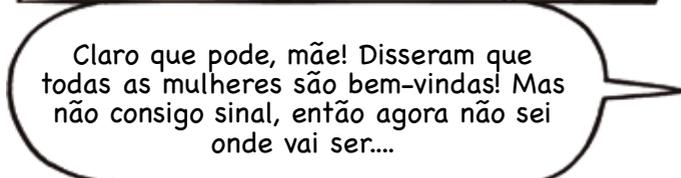
Não, mãe, o grupo de
mulheres do Projeto
Rural Sustentável!

Todas as meninas da
comunidade foram
convidadas!



Ah, é? As
mulheres? E
eu posso ir
também?

... ou já estou
velha para
participar
dessas coisas?



Claro que pode, mãe! Diseram que
todas as mulheres são bem-vindas! Mas
não consigo sinal, então agora não sei
onde vai ser...



Filha, pega sua mochila. Eu vou
me arrumar. A gente vai cedo na
cidade e pergunta lá na escola,
na prefeitura ou mesmo na igreja.

Isso eu aprendi com
você, mãe. Mulher não
desiste!

MATA ATLÂNTICA

No meio desse monte de funcionários, vou precisar manter as rédeas curtas e não demonstrar as minhas emoções...

Não estão acostumados a receberem ordens de uma mulher.

Dona Cristina, a gente sempre usou o mesmo fertilizante. O finado Seu Wilson, seu pai, sempre dizia que...

Assim era como o meu finado pai fazia.

Mas em lugar de fertilizante nitrogenado, a gente vai fabricar composto natural, que é um adubo muito usado em propriedades com produção orgânica, especialmente pequenas e médias, como a nossa.

Então quer dizer que eu, que sempre fui homem de trabalhar com o gado, agora vou ter que mexer com capim, palhada de feijão e esterco de vaca? Que nem mulherzinha? Essa mulher logo vai ver o prejuízo.



Não adianta eu ter crescido na fazenda, ter me formado em veterinária, ter curso em agroecologia...

eles esperam que mulher fique em casa, cuidando dos filhos e, de preferência, calada.



Tem dias que tenho vontade de largar tudo e voltar para a cidade.

Dona Cristina, não desanime!

Desde que a senhora chegou por aqui, as coisas já melhoraram bastante. Estamos gastando menos e produzindo melhor.



Tem homem que demora mesmo para aceitar que mulher também pode mandar no campo.

Mas um dia desses, lá perto do curral, eu ouvi dois funcionários elogiando a mudança que a senhora fez com a rotação da lavoura....



Foi mesmo, Maristela?

Foi sim. E esse jeito da senhora de se preocupar com o bem-estar do gado, pedindo que o caminhão não esteja lotado demais na hora de levar os bois...





AMAZÔNIA

Mãe, conseguimos! Eu não tinha contado para você, pois achava que não iria me apoiar.

Nunca tive a chance que você está tendo de participar desses grupos de mulheres, filha.

Para mim, é uma alegria poder te acompanhar. Só espero que não criem sonhos que não possam ser cumpridos...



Duas horas depois, saindo do encontro...

Ué, mas que aula diferente! Do que eu lembro do meu tempo de escola, a gente ficava sentada o dia todo escutando a professora.

Mas, aqui, a gente é que não parou de falar. Eu nunca fui ouvida com tanta atenção!



Eles organizaram a reunião para conhecer a gente, para saber como pensamos, o que queremos da vida e do campo...



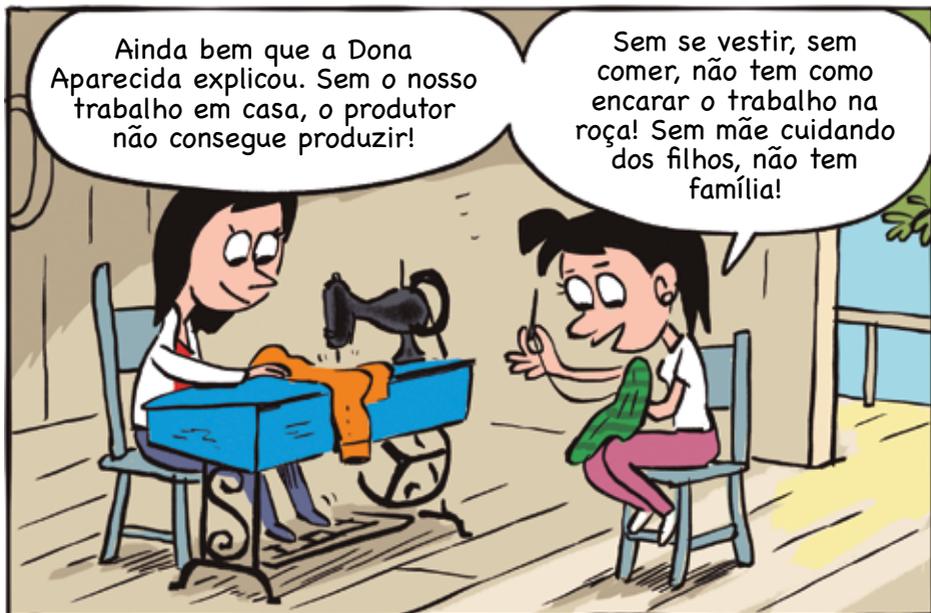
Pois é, eu fiquei com muita vergonha no começo, mas depois vi que podia falar sem medo.

Nem acreditei como todas se interessaram pela minha horta orgânica! Afinal, nem conta no banco eu tenho, demorei anos para tirar o meu RG! O seu pai é que cuida de tudo.



Nunca pensei que o meu trabalho na horta e com as castanhas fosse um trabalho de verdade. Faço tudo no quintal de casa.

Achava que trabalho produtivo mesmo era só do seu pai, que sai todo dia de manhã pra trabalhar na roça.





MATA ATLÂNTICA

Boa tarde, Dona Cristina.
Vimos dizer que sentimos muito pela morte do Seu Wilson.
Meu finado pai era muito amigo dele. Se precisar de ajuda até
conseguir um administrador para manejar tudo, o Júnior e eu....

Não vou precisar de
administrador não, João...

Ah, claro! A senhora veio
arrumar a papelada para
vender?

Não precisa me chamar de
"Dona" Cristina. E também não
vou vender não...



Ah, já entendi: a
senhora casou e é seu
marido que vai cuidar
da propriedade



Casei não! Eu que
vou assumir a
propriedade. Vou
morar aqui.



Como? Uma
mulher sozinha
entre o gado e
os funcionários?!

Sozinha não,
tenho a ajuda
da Maristela.
Ela é da minha
total confiança!

Mas Cristina! É um
risco! Pecuária é
coisa de homem!
Manejar o gado
exige força e
experiência! E as
geadas aqui na
região!





AMAZÔNIA

Então, quer dizer que vocês querem ajudar mais no sítio? Faz tempo que você e a Marialice não limpam o poleiro...

O poleiro você também pode limpar, Mané. Eu quero é me dedicar à administração do sítio, ver quanto gastamos, quanto ganhamos, como planejar melhor para não estarmos sempre com a corda no pescoço...



Nos Dias de Campo do Projeto Rural Sustentável aprendemos direitinho como é que se faz a gestão da propriedade, o manejo da floresta, quais as melhores mudas para reflorestar...

Nada disso, Manoel. A gente foi lá aprender também. E, tem mais, meu finado pai sempre me deixou ajudar na roça e tomar decisões.

Foi negociando preço de mercadoria que a gente se conheceu. Só não terminei o ensino médio porque chegou nossa Marialice... Mas, também, já estou até pensando em retomar os estudos.

Jandira, agora você quer ser chefe aqui? Arrumou outro marido?



Voltar para escola para quê? Se tiver tempo sobrando, seria bom você me dar um filho homem. Assim, eu ia ter alguém pra me ajudar direito na roça e um filho para eu passar a terra quando eu morrer.

Viu, mãe? O campo não é lugar para meninas!



MATA ATLÂNTICA

Bom dia Dona Cristina, que surpresa! Seja bem-vinda!

Já estou colocando a sela no cavalo. O que aconteceu? Algum problema na fazenda?

Não vim pedir ajuda não, vim visitar vocês mesmo! Eu trouxe um bolinho de fubá feito pela Maristela ...

Então, venha para dentro, Dona Cristina! O frio deste ano veio para valer. A lareira está acesa.

Onde já se viu?! Mulher andando a cavalo sozinha e com esse tempo...





AMAZÔNIA

Maria, vamos embora para a cidade? Campo não é lugar para mulher jovem não... só estão ficando os velhos resmungões.

Pois é, tem dia que penso a mesma coisa, mas o que eu quero mesmo é ficar.

Tem minha família e eu amo trabalhar com a terra. Até estamos tendo a chance de legalizar nosso lote no assentamento, no nome da minha mãe mesmo!

Estou feliz por você, mas eu ando muito desanimada. Não vejo oportunidade para as mulheres aqui.

Só não fui ainda para a cidade porque não sei como me arrumaria, nem parentes a gente tem lá.



MATA ATLÂNTICA

Veja aí, amor, um dia, nós é que vamos tocar juntos isso aqui.

Sim! Vai ser ótimo passar os fins de semana e férias aqui. Quando tivermos filhos, então, eles vão adorar.



Como assim, nos finais de semana e nas férias? A gente vai morar aqui o ano inteiro, né?

O ano inteiro? E quando eu vou trabalhar? O escritório de advocacia fica a 6 horas de carro daqui! E nossos filhos, onde vão estudar?





Na escolinha rural onde você e eu estudamos! Você não quer ficar no campo? Você, que cresceu no sítio, vai abandonar o que seus avós e seus pais lutaram tanto para manter?

Júnior, você está parecendo o meu pai! Eu nasci no campo, mas não quero fazer a minha vida aqui. Eu estudei Direito porque quero ser advogada. Você sempre soube disso!



Mas achei que com o nosso namoro, você mudaria de ideia... Você não quer mais casar comigo? Ser a minha companheira?

Eu quero casar, Júnior, mas também quero ser advogada.

Podemos arrumar um jeito de construir nossa família, mas nós dois (e não somente eu, por ser mulher) precisamos ceder um pouco.

AMAZÔNIA

Mané, meu velho, você viu como a Marialice ficou depois que você reclamou que não teve um filho homem?

Ela que sempre ficou do nosso lado, trabalhando junto na roça...

Eu sei, mulher! Mas é que eu sempre quis mesmo ter um filho... você sabe disso!



Mas Deus não quis assim. Então, deixa de besteira. Outro dia mesmo ouvi a Marialice conversando triste com a Maria sobre isso. Até falou de ir embora para a cidade!

Vixe, Maria! Nem fale um negócio desse. Quero minha filha aqui junto da gente.



É que eu não sabia que ela queria cuidar da propriedade, toda essa coisa de homem. Eu sei que ela gosta daqui, mas estava imaginando que ia casar e ajudar o marido.

Se ela quiser, ela pode fazer isso, Manoel! E pode, também, cuidar da nossa terra. Nós estamos ficando velhos...

MITOS E RESPOSTAS



As estatísticas do Brasil demonstram que as mulheres trabalham, em média, 52 horas semanais, sendo 29 horas em trabalho doméstico e 23 horas em trabalho produtivo.

Porém, quando entrevistadas por pesquisas de censo, é comum que a própria mulher rural não reconheça o valor do seu trabalho produtivo no campo e digam que só realizam afazeres "domésticos", o que não é correto.

MITO:

Produção rural é coisa de homem.

RESPOSTA:

Mais de 14 milhões de mulheres que estão no campo, nas lavouras, nas comunidades quilombolas, indígenas e nas reservas extrativistas são protagonistas da agricultura familiar no Brasil. 45% dos produtos são plantados e colhidos pelas mãos femininas.



MITO:

A mulher rural nasceu para ser “dona de casa”.

RESPOSTA:

Mulher rural não é o mesmo que “dona de casa”, “esposa” ou “mãe”, como usualmente é retratada. Apesar do preconceito, as mulheres podem escolher entre vários projetos de vida, sejam eles familiares (casar, ter filhos, permanecer solteiras etc.), profissionais (estudar na universidade, fazer cursos técnicos), econômicos (produzir no campo ou fora do campo, mudando para a cidade ou trabalhando no campo e na cidade ao mesmo tempo). O importante é que ela tenha a oportunidade de escolher, livremente e de maneira informada, o seu futuro.

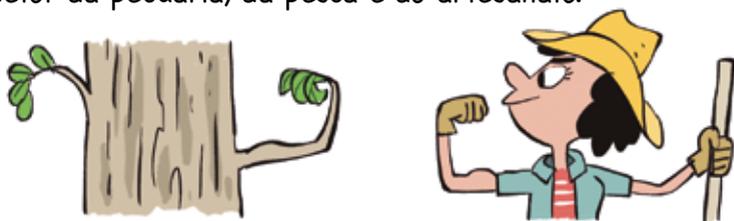


MITO:

As mulheres não têm força física e por isso não estão preparadas para produzir no campo.

RESPOSTA:

As mulheres realizam inúmeros trabalhos no campo que requerem força física, incluindo lavoura, carregar madeira e água e o manejo do gado. Além disso, existem tecnologias que facilitam a realização de atividades produtivas sem tanta penosidade. Elas não somente produzem no setor agrícola, como também estão envolvidas no setor da pecuária, da pesca e do artesanato.

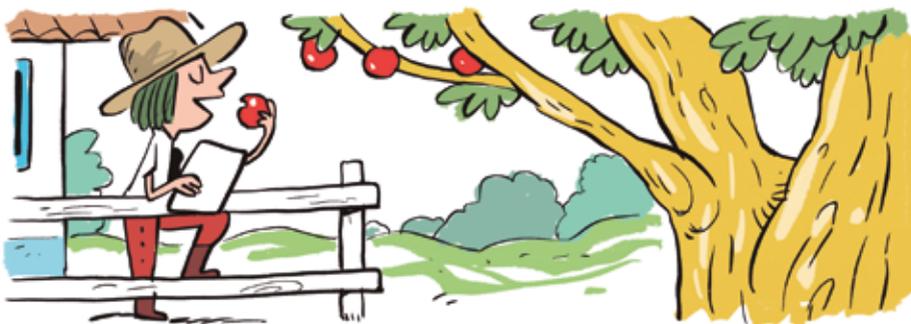


MITO:

É muito raro mulher ser chefe e saber administrar uma propriedade rural.

RESPOSTA:

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, 12,68% dos estabelecimentos rurais têm mulheres como responsáveis, bem como 16% dos estabelecimentos da agricultura familiar.

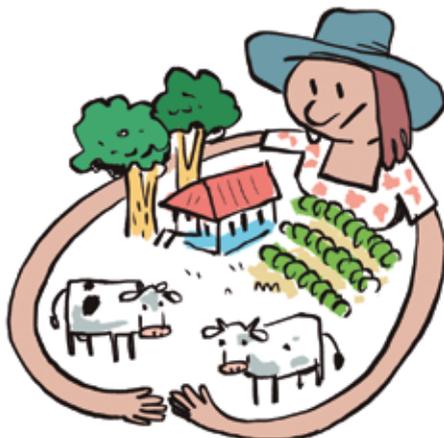


MITO:

Somente filho homem pode herdar a propriedade.

RESPOSTA:

Embora ainda existam dificuldades e preconceitos, não há nenhum impedimento legal para que a mulher seja dona de uma propriedade.



AMAZÔNIA - DIA DE CAMPO - MÃOS À OBRA!

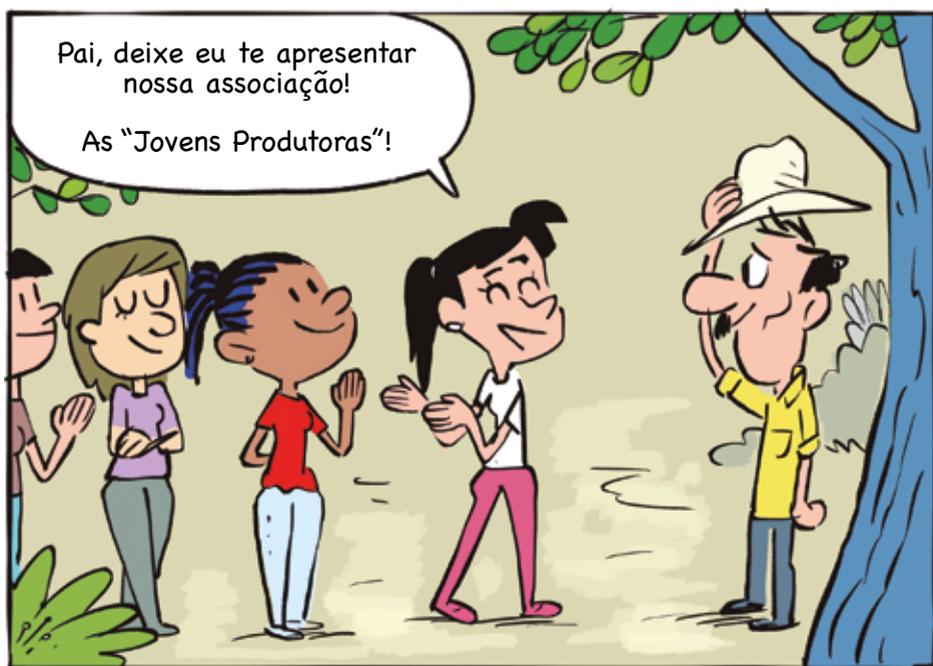
Bem-vindos, mulheres e homens aqui presentes! Vou fazer uma pergunta para as meninas mais novinhas do grupo: alguma de vocês gostaria de ser produtora rural?

Muito bem. E o que os pais pensam disso?

Sempre achei que isso era serviço para homem, já que mulher não tem força para cuidar da roça e também não pode mandar sozinha no sítio.

Ainda fico preocupado, mas quero dizer que amo a minha filha e que confio nela.

Esse já é um primeiro passo, Mané! Olhe a carinha de alegria da sua filha.



MATA ATLÂNTICA - DIA DE CAMPO - MÃOS À OBRA!

Hoje, eu e meu compadre, ATEC do Projeto Rural Sustentável, vamos mostrar como funciona a integração lavoura-pecuária-floresta.

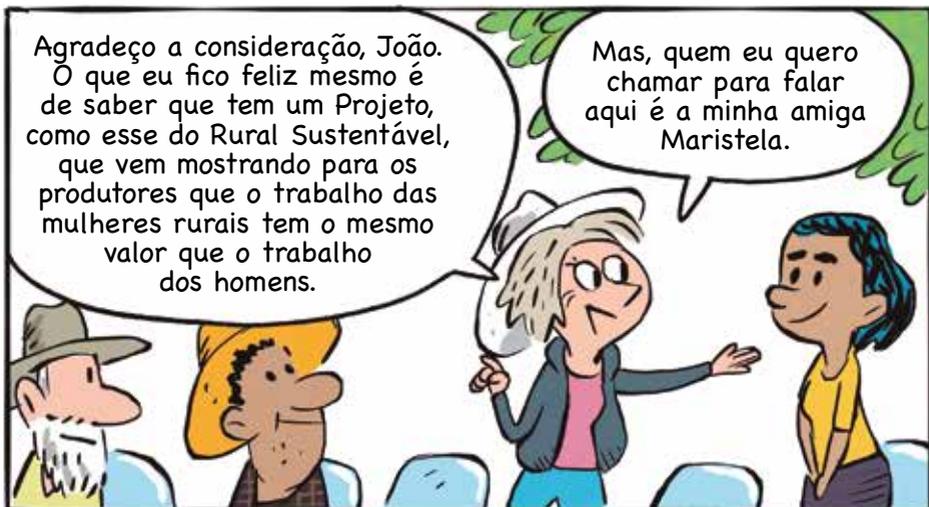
Mas antes, preciso apresentar uma pessoa com quem também ando aprendendo muito...



Demorei um tempo para reconhecer, mas agora preciso aceitar que realmente existe muita mulher que entende de assuntos rurais.

A Dona Cristina é uma delas. Ela é veterinária e sabe manejar muito bem a propriedade.





Sei que ela amava muito a gente, mas suspeito que era um pouco infeliz. Eu quero muito você perto de mim, mas quero que você se sinta realizada também.

Júnior, isso me faz gostar ainda mais de você, porque entendeu que homem e mulher podem formar uma família e, ao mesmo tempo, seguir seus sonhos.



Então ficamos assim? Você trabalha de segunda a sexta e, no final de semana, vem para o sítio? Vamos ter uma casa lá e outra aqui.

Mas vou precisar da ajuda do meu pai...

Sim, do seu pai, que já não está mais sozinho!

Viu como agora ele se entende bem com a Dona Cristina? Juntos, podemos mudar!



GLOSSÁRIO



PROTAGONISMO FEMININO

A palavra "protagonismo" tem o sentido de dar a alguém ou a um grupo o papel principal da sua própria história. Assim, quando falamos em "protagonismo feminino", estamos ressaltando que as mulheres estão em primeiro plano, são as personagens principais de suas vidas. Antes de ser esposa, filha, ajudante, companheira ou qualquer outro nome que queiram chamá-la na sua relação com os homens, ela é um indivíduo, um ser que tem personalidade, vontade e interesses próprios. O termo "protagonismo" passou a ser usado, pois frequentemente a individualidade das mulheres não é respeitada, ou seja, muitos dos homens (não todos), independentemente da vontade das mulheres, costumam falar e decidir por elas, especialmente em ambientes rurais. O sentido do protagonismo feminino, portanto, ainda precisa ser entendido por muitos homens para que respeitem a integridade física e emocional das mulheres e, também, pelas próprias mulheres, para que conheçam e defendam os seus direitos.



EMPODERAMENTO FEMININO

Significa conceder poder de participação social às mulheres, garantindo que possam conhecer os seus direitos para que assumam as rédeas da sua própria vida. No Brasil, muitas mulheres ainda não sabem que possuem os mesmos direitos que os homens, o que chamamos de equidade de gênero. Assim, para que possam decidir o seu destino e ocupar diferentes posições sociais e profissionais, precisamos empoderar as mulheres, mostrar que elas têm direitos e podem se desenvolver nas suas atividades rurais. Não se trata de uma competição ou de uma diminuição do poder masculino, pois uma mulher empoderada pode se tornar ainda mais companheira dos homens nos trabalhos e nos desafios do campo. Embora as mulheres ainda que não tenham sido reconhecidas totalmente em termos de políticas e de programas específicos para as mulheres rurais na agricultura familiar, elas realizam grandes contribuições para a segurança alimentar e nutricional de sua família e do País.



ASSOCIATIVISMO

É um instrumento importante para que uma comunidade saia do anonimato e passe a ter maior expressão social, política, ambiental e econômica. Associativismo significa participação, solidariedade, união, cooperação e objetivos comuns. Quando existe a formação de um grupo (um associativismo), as decisões são tomadas por todos para beneficiar a coletividade. Uma das maiores vantagens do associativismo feminino rural é a união das mulheres. Juntas, elas organizam melhor os seus interesses individuais e coletivos e passam a representar uma força transformadora na comunidade e no campo.



MASCULINIZAÇÃO DO CAMPO

Devido ao deslocamento das mulheres, especialmente das mais jovens, para as áreas urbanas, os campos estão ficando cada vez mais masculinizados. Isso quer dizer que tem mais homem no meio rural do que mulher. As mulheres estão indo viver nas cidades pela falta de perspectiva no campo. De modo geral, as dinâmicas das famílias rurais geram uma sobrecarga de trabalho para as mulheres e, ao mesmo tempo, não promovem oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Outro fator é o maior nível de educação formal das jovens mulheres em relação aos homens no meio rural. Nesse contexto, muitas mulheres seguem para a cidade em busca de melhores empregos ou para dar continuidade aos seus estudos.



INVISIBILIDADE

É a falta de reconhecimento das mulheres e do seu trabalho no meio rural e na sua participação nos movimentos sociais. Para devolver a visibilidade do trabalho feminino, precisamos entender que as mulheres, assim como os homens, podem manter os cuidados com a sua família e, ao mesmo tempo, desenvolver trabalhos profissionais. Elas já realizam diversos trabalhos na lavoura, na pecuária, na pesca, contribuem com a renda familiar, mas sua profissão não vem sendo valorizada. Mesmo quando estão organizadas, na hora de se beneficiarem com os resultados das lutas sociais, as mulheres rurais, muitas vezes, acabam excluídas, em especial em relação à posse da terra. No Brasil, por exemplo, apenas 16% das terras tituladas ficam por conta das mulheres.



MACHISMO

É o comportamento de uma pessoa que se recusa a reconhecer que homens e mulheres possuem os mesmos direitos e deveres. É uma ideia errada de que supostamente os homens seriam “superiores” às mulheres. Nesse contexto, muitas mulheres rurais sentem dificuldade para que suas opiniões sejam consideradas e respeitadas. Pelo simples fato de não ser homem, não raras vezes, a mulher enfrenta barreiras para administrar a propriedade rural, ter a posse legal da terra, ou acessar cargos em associações ou organizações rurais. Vale também mencionar que o machismo pode estar presente nas próprias mulheres, principalmente aquelas de gerações mais antigas, que cresceram em ambientes muito machistas, acabam reproduzindo o discurso, sem perceber que estão ferindo os seus próprios direitos. O lugar da mulher rural ainda está sendo conquistado, dia a dia, por meio da educação, da união e da solidariedade.



IGUALDADE DE GÊNERO

É entender na prática que mulheres e homens têm os mesmos direitos e obrigações. Nas lutas pela igualdade de gênero, as mulheres rurais do Brasil têm conseguido conquistas relevantes sobre aposentadoria, documentação e titulação da terra. A igualdade de gênero quer dizer igualdade de oportunidades para homens e para mulheres. Ainda temos um longo caminho para percorrer.



PRECONCEITO

Preconceito é uma opinião que formamos das pessoas antes de conhecê-las. Por exemplo, pensar ou dizer que uma mulher não pode administrar a propriedade rural ou mandar só porque ela não é homem é preconceito. Preconceito é um julgamento apressado e superficial e muito perigoso, pois em vez de melhorar a nossa vida e a da sociedade, acaba trazendo muitas situações complicadas e até mesmo violentas. A pessoa preconceituosa gosta de valorizar a si próprio e diminuir os demais. É insegura porque não tem capacidade de conviver com os outros, nem de aceitar as diferenças naturais entre os seres humanos, como ser homem ou ser mulher. Os preconceituosos, como os racistas, têm dificuldades em aceitar e conviver com a diferença e tratam os outros com inferioridade, já que se julgam superiores.

SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL

QUEM FAZ O PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL?

Este projeto de cooperação técnica tem como executor e gestor financeiro o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esta Cooperação Técnica é financiada pelo Fundo Internacional para o Clima (International Climate Fund - ICF) do Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido (Defra), tendo como beneficiário o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo.

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) foi a instituição selecionada no processo seletivo SPD 16-072 para realizar os serviços de "execução e operacionalização de atividades administrativas e logísticas do projeto Rural Sustentável", conforme contrato No. C0049-17, firmado entre o IABS e o BID. O Banco do Brasil e a Embrapa são parceiros no Apoio Técnico do Projeto.

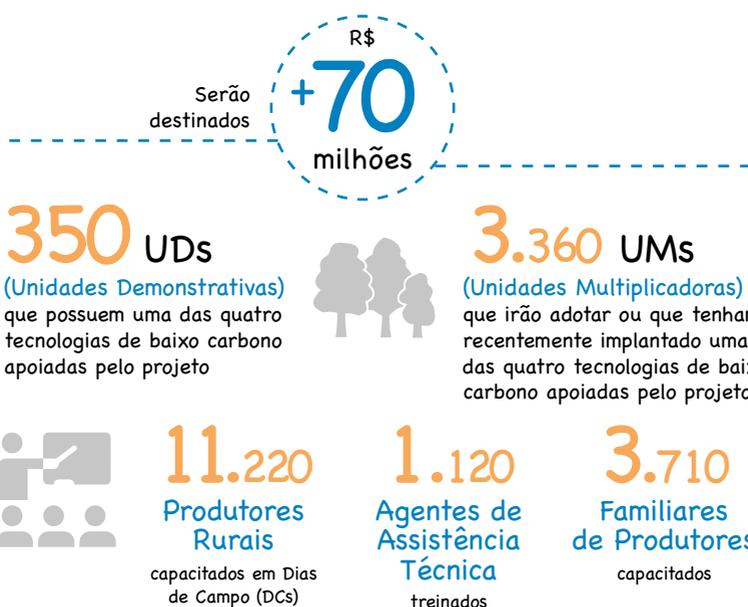
QUAIS AS TECNOLOGIAS DE BAIXO CARBONO APOIADAS PELO PROJETO?

O Projeto Rural Sustentável apoia quatro tecnologias de baixo carbono para serem implementadas em propriedades rurais. São elas:

- Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), incluindo Sistemas Agroflorestais (SAFs);
- Plantio de Florestas Comerciais;
- Recuperação de Áreas Degradadas com Pastagens (RAD-P) e Recuperação de Áreas Degradadas com Floresta (RAD-F); e
- Manejo Sustentável de Florestas Nativas.

QUEM PODE SER BENEFICIÁRIO DO PROJETO?

Pequenos(as) e médios(as) produtores(as) rurais e Agentes de Assistência Técnica - ATECs. Vejamos no gráfico a seguir.



QUE TIPO DE APOIO RECEBERÃO OS PRODUTORES RURAIS? E OS AGENTES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA (ATEC) ?

Os pequenos e médios produtores rurais que queiram produzir de maneira sustentável receberão incentivos técnicos e financeiros, conhecerão as etapas para implantação das tecnologias de baixo carbono e receberão acompanhamento de um Agente de Assistência Técnica na execução das atividades.

Os Agentes de Assistência Técnica também recebem apoio por meio do treinamento em tecnologias de baixo carbono. A seguir, veremos como se dão esses incentivos dentro dos três componentes do Projeto Rural Sustentável:

COMPONENTE 1 - Apoio técnico e financeiro:

O Projeto Rural Sustentável oferece assistência técnica para elaborar e acompanhar a implantação das tecnologias de baixo carbono previstas nas Propostas Técnicas aprovadas. Oferece apoio financeiro para pequenos(as) e médios(as) produtores(as) rurais para adoção de tecnologias de baixo carbono em produção rural sustentável e medidas de conformidade ambiental.

COMPONENTE 2 - Treinamento dos beneficiários do Projeto:

i) treinamento dos Agentes de Assistência Técnica – ATEC para melhorar suas qualidades/ habilidades sobre as tecnologias de baixo carbono. ii) treinamento de produtores (por meio de Dias de Campo em Unidades Demonstrativas).

COMPONENTE 3 – Acompanhamento da Cooperação Técnica:

Assegura a correta execução, monitoramento e avaliação das atividades da Cooperação Técnica.

EQUIPE LOCAL

A equipe de execução e implementação do Projeto é formada por profissionais do BID e do IABS. Para auxiliar na execução e operacionalização de atividades administrativas e logísticas, o Rural Sustentável conta com equipes locais em cada estado abrangente, formadas por Monitores de Campo e Assessores de Comunicação.

MONITORES DE CAMPO

Profissionais da equipe do IABS responsáveis por apoiar e monitorar a execução dos Dias de Campo e por divulgar o Projeto nos municípios.

ASSESSORES LOCAIS DE COMUNICAÇÃO

Profissionais de comunicação da equipe do IABS responsáveis por apoiar a mobilização, acompanhar e registrar as ações do Projeto nos estados.

AÇÕES DO PROJETO

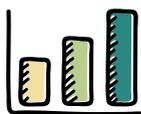
- Promover treinamento de Assistência Técnica nas tecnologias de baixo carbono apoiadas pelo Projeto;
- Promover treinamento de produtores rurais por meio de palestras e dias de campo em Unidades Demonstrativas;
- Selecionar Unidades Demonstrativas (UDs) e identificar Unidades Multiplicadoras (UMs) em todos os municípios do Projeto.

RECURSOS ONLINE

E olha que legal, gente! Aqui vocês encontram bastante informação em forma de folhetos, cartilhas, vídeos e muita coisa bacana sobre o Projeto Rural Sustentável. Tudinho inteiro e pronto para ler com bastante calma, viu? Vai lá e acessa!



www.ruralsustentavel.org/janela_conhecimento



INFOGRÁFICOS



DOCUMENTOS
TÉCNICOS



INFORMATIVOS
TÉCNICOS



VÍDEOS

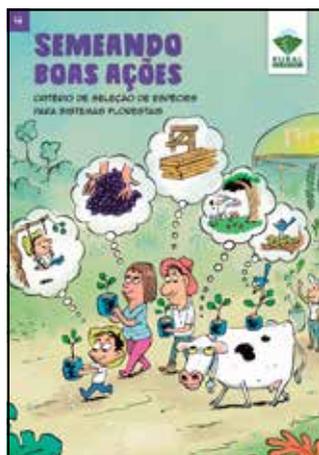
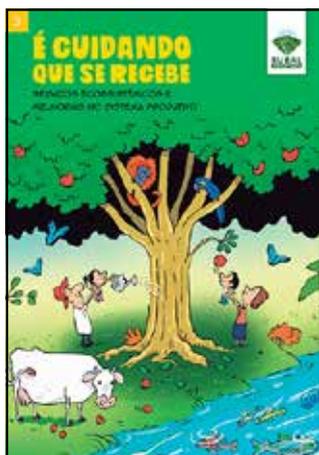
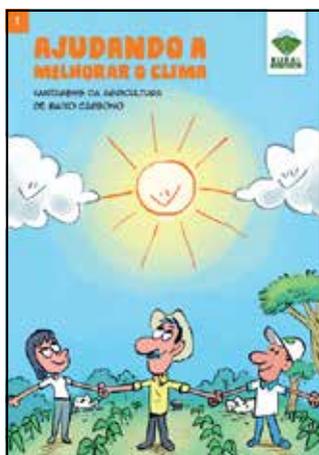


MATERIAIS DE
APOIO

OUTROS VOLUMES



Pessoal! Estes são os quatro volumes anteriores das cartilhas que já estão lá no portal, viu? Vai lá e dá uma olhadinha! Tenho certeza que vocês vão gostar!





RURAL SUSTENTÁVEL

www.ruralsustentavel.org

Implementação:



Apoio Técnico:



Realização:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

GOVERNO
FEDERAL